



Data e hora

[10/NOV/2003]

Não passa de julho do ano que vem o anúncio do local da nova refinaria em que a Petrobras será sócia. Ao longo do primeiro semestre, equipes da estatal percorrem os doze estados candidatos. Ao final dos estudos, sobram dois na disputa pelo investimento, orçado em US\$ 2 bilhões a US\$ 3 bilhões.

Decisiva para a escolha, a empresa ainda tenta ser minoritária no projeto, de forma a poupar recursos para a exploração, mais rentável. A dúvida é se o presidente José Eduardo Dutra conseguirá driblar as pressões políticas pelo aumento da dotação.

Lá como cá

Nem na Bolsa de Nova York, José Eduardo Dutra escapou das especulações sobre sua saída do posto. A uma insinuação de um analista sobre eleições na sua Aracaju, Dutra devolveu de bate-pronto:

- Meu candidato é Marcelo Déda, o atual prefeito. Eu sigo onde estou.

Um por todos

Os commercial papers, espécie de nota promissória internacional, da Globopar, no valor de US\$ 600 milhões, são o ponto mais difícil da renegociação da dívida do grupo. A dispersão dos tomadores e a exigência de quórum qualificado complicam e muito a busca de um acerto definitivo para a rolagem.

A favor da corrente

A liberação prometida de verbas para o saneamento ano que vem provocou uma corrida às ações da paranaense Sanepar e da paulista Sabesp, únicas companhias abertas do setor. O volume chegou a quadruplicar.

Galinhas e besouros

O vôo da galinha, metáfora para o crescimento de fôlego curto, preocupa investidores e gestores de fundos reunidos por bancos de peso como Citibank e HSBC. Nas reuniões de que participou, o cientista político Murillo de Aragão identificou uma certa apreensão com a durabilidade do apoio político ao controle dos gastos públicos.

A taxa de crescimento da economia esperada para o ano que vem, de 3%, garante um primeiro semestre tranquilo. Depois, sem fatos novos que incentivem investimentos, as pressões sobre a política monetária de Antonio Palocci devem aumentar muito.

A menos que, como os besouros, o país comece a voar mais do que o desenho sugira.

Otimismo à toda prova

Em Wall Street, já se fala em um novo upgrade para o Brasil. A aposta se justifica no fato de que a Moody's ainda não atualizou sua avaliação do país, a exemplo do que fez a Fitch. Na opinião da economista para a América Latina de um banco americano, pode-se esperar uma melhora dos cenários traçados pela Standard & Poor's caso a dívida cambial

caia para 22% até o final do ano.

Devagar com o andor

A indicação para uma diretoria da ANP ainda nem saiu e muita gente no mercado já critica a possível nomeação da secretária de Petróleo e Gás do Ministério das Minas e Energia, Maria das Graças. A avaliação dos reclamantes é de que haveria um conflito de interesses, uma vez que Maria das Graças é funcionária de carreira da Petrobras.

Jogo de carniça

Ano que vem, mais 25% da carga de energia das estatais fica liberada. A imposição de preços baixos, forçando a redução da média do pool, está praticamente descartada.

Com isso, aumentou a procura por ações da Eletrobrás, presidida por Luiz Pinguelli Rosa. Só que Furnas, a maior subsidiária da empresa, corre risco nos contratos com Eletropaulo, Light, Cemig e Cerj. Todas essas empresas tem opções próprias de geração. E lucrariam com a troca.

Areia movediça

Na contramão do aumento na demanda por bens de consumo e bens de capital, o setor de construção civil - maior empregador de mão-de-obra do País -já amarga uma queda acumulada de 8% este ano.

Dados do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento revelam que o consumo de cimento de janeiro a outubro deste ano foi 10% inferior ao mesmo período de 2002.

Com Carla Falcão

Copyright © 1995, 2000, Jornal do Brasil. É proibida a reprodução total ou parcial do conteúdo do JB Online para fins comerciais

http://www.jb.com.br/jb/papel/colunas/informe_economico/2003/11/09/jorcolico20031109001.html